

# Como deverá ser a comercialização na cadeia produtiva da carne bovina em 2040?

**Fernando Rodrigues Teixeira Dias**  
**Paulo Henrique Nogueira Biscola**  
**Guilherme Cunha Malafaia**  
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

## Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

## Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais:

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

## Análise da semana de 10 a 16 de outubro

Recentemente o CiCarne publicou o relatório "O Futuro da Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira: Uma Visão Para 2040", que visa subsidiar a definição de agendas estratégicas para formulação de políticas públicas e privadas, bem como a agenda programática de pesquisa com base nos resultados do monitoramento do ambiente externo. O relatório apresenta informações estratégicas de um conjunto de sinais e tendências que impactarão na referida cadeia produtiva. O boletim CiCarne traz um resumo da análise deste documento no tema "Comercialização".

### Segue a queda de braço entre produtores e frigoríficos

Os frigoríficos têm aumentado a avaliação individual de animais, estabelecendo preços segundo critérios de qualidade da carcaça e não apenas a partir do peso. Apesar de o pecuarista conhecer a qualidade do que está entregando, o frigorífico dita as regras. Embora haja o pagamento de bonificações, os produtores só terão força de negociação se tiverem qualidade excelente e volume de venda.

### Padronização diminuindo variações de preços

O preço da carne deve cair na próxima década, especialmente entre cortes mais nobres como contrafilé e filé-mignon. O melhoramento genético, protocolos para a produção de carne de qualidade e novas técnicas na produção dos cortes levarão à maior padronização dos cortes e à menor variabilidade de preços. No Brasil, a cadeia de produção de carne bovina não possui um sistema frigorífico com perfil integrador, como a carne de suínos e aves, o que ainda dificulta a padronização.

### Preços segundo atributos do rebanho

Com o aumento da exigência do consumidor por qualidade, a carne se diferenciara cada vez mais por origem, tipo de corte, tipo de produção e outras características valorizadas por nichos de consumo. A automação de processos, o corte já embalado no frigorífico e o apelo de marcas de frigoríficos e fazendas, de diferentes raças, idade, formas de produção, cortes e finalidades de uso, viabiliza a oferta de mais opções ao consumidor. O aumento da certificação, a rastreabilidade e a disponibilidade destas informações ao consumidor também contribuem para a tendência.

### Aumento incerto do consumo interno

O aumento do poder aquisitivo da população deve levar ao aumento do consumo interno de carne bovina, mas a adoção crescente de hábitos de consumo associados à redução do consumo da carne vermelha pode afetar este crescimento.

### **Produtividade em alta**

As exportações serão ampliadas pelos acordos comerciais favoráveis, com mercados exigentes que possuem alto consumo de carne per capita, além do aumento das exportações para mercados que já veem o Brasil como um dos principais fornecedores. O aumento das exportações, acompanhado de aumento do consumo interno, exigirá um salto produtivo para que haja produção suficiente para atender os mercados externo e interno.

### **E-commerce promissor**

O mercado de carne bovina utilizará cada vez mais a Internet para a divulgação e a venda dos produtos diretamente ao consumidor final. Empresas já têm investido em plataformas on-line, inclusive para o mercado externo. Os entraves para uma expansão maior são a aceitação do consumidor acostumado a sistemas tradicionais, em que escolhe o pedaço que irá comprar. A expansão do e-commerce será maior à medida em que aumentar a confiança do consumidor na sanidade e qualidade da carne comprada on-line.

### **Aumento das exportações enfrenta pressões**

As exportações devem acelerar, mas a participação da carne no comércio internacional em 2040 é incerta. Muitos acordos comerciais têm sido feitos com a União Europeia, países árabes e asiáticos, mas é preciso considerar a concorrência de países com alta produção, como a Austrália e os Estados Unidos, e a produtividade brasileira e a infraestrutura de saída de produtos também precisam melhorar.

### **Aumento da exportação de subprodutos**

O consumo de subprodutos de origem animal está em crescimento no mundo e essa tendência se manterá até 2040. As exportações brasileiras de subprodutos de carnes (p.ex., orelha, mocotó, rabo e miúdos) aumentaram 83% em volume e 110% em faturamento de 2008 a 2018. Em 2018 foram exportados 234 mil TEC em miúdos de carne bovina para países asiáticos, 66% para Hong Kong. A melhoria econômica dos países importadores aumenta a demanda e o valor pago. O grande desafio é agregar valor a estes subprodutos que ainda têm baixa diferenciação no mercado.

### **Exportação de animais vivos**

O Brasil bateu o recorde de exportação de gado vivo em 2018, com crescimento de 80% ao ano. A exportação de animais vivos é até 35% mais rentável para o pecuarista do que a venda no mercado interno, o que contribuirá para que o Brasil alcance e ultrapasse 10% de participação no mercado mundial de bovinos vivos. Essa tendência deve ser sustentada pelo aumento da exportação para países árabes, Venezuela, Turquia e Austrália, esta última um grande exportador de animais vivos para o mercado japonês. É preciso viabilizar a logística de transporte e o bem-estar animal para que essa tendência se fortaleça ainda mais.

### **Exportação de genética**

O Brasil tem atraído o interesse de importadores em busca de genética bovina de qualidade. Acordos comerciais e zoossanitários para a exportação de embriões e animais melhoradores começam a aparecer. Há alta probabilidade de que o Brasil seja um dos maiores exportadores de genética de gado de corte em 2040. Políticas públicas têm contribuído para o acesso a novos mercados, embora existam outros players importantes.



### **Custos logísticos**

O custo do transporte em rodovias e ferrovias que precisam de investimentos é tão importante quanto o custo de saída das mercadorias em portos e aeroportos. A produção no Brasil é distribuída e o transporte aos frigoríficos ainda enfrenta problemas sérios, mas políticas públicas recentes têm favorecido os investimentos em estradas, ferrovias e portos.

### **Os avanços exponenciais da ciência e tecnologia**

fazem com que rupturas ou mudanças profundas se tornem cada vez mais presentes em todos os setores da economia. A comercialização da cadeia da carne bovina, importante para o mercado interno e externo, também está sujeita a estas mudanças.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne\_embrapa ([https://www.instagram.com/cicarne\\_embrapa/?igshid=opurn28vx7u](https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u)) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Essa e outras publicações podem ser encontradas no site do CiCarne.

Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico "Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira" para colaborar com as análises e impressões.

**Contribuições e sugestões:** [cnpgc.cicarne@embrapa.br](mailto:cnpgc.cicarne@embrapa.br).

**Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina:** [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.